



Galaxy Zoo abre as portas do Universo a 250 milhões de lusófonos

O Galaxy Zoo, **projeto internacional de ciência cidadã em Astronomia** realizado por mais de um milhão de pessoas, está pela primeira vez **acessível a toda a comunidade lusófona** com ou sem formação científica, graças à **tradução e adaptação realizadas pelo Centro de Astronomia e Astrofísica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (CAAUL)**.

O [Galaxy Zoo](#) é uma **plataforma online pioneira** que procura o envolvimento do público na classificação visual de milhões de galáxias, auxiliando assim a investigação dos astrónomos sobre a evolução do Universo. Este projeto é um exemplo da chamada “ciência cidadã”, que **contribui para o avanço científico através da participação de qualquer pessoa em qualquer parte do mundo** e que, para além da investigação, serve ainda de método de eleição para a promoção científica. O *site* disponibiliza imagens do Universo com galáxias que ainda não foram classificadas, oferecendo a oportunidade a qualquer utilizador de ser o primeiro a descrever esses objetos astronómicos. Com mais de um milhão de membros, **o Galaxy Zoo já permitiu classificar cerca de 1.5 milhões de galáxias, cada uma delas contendo milhares de milhões de estrelas.**

Com a **tradução e adaptação disponíveis a partir de abril de 2014**, o CAAUL abre o Galaxy Zoo à participação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, promovendo a acessibilidade a conteúdos científicos em português e a participação nos resultados da Astronomia. Agora, **mais de 250 milhões de pessoas**, em países como Angola e o Brasil, **podem participar ativamente em descobertas científicas internacionais sem barreiras linguísticas ou de formação científica.**

O Galaxy Zoo é um de cerca de 30 projetos incluídos no [Zooniverse](#), uma plataforma de ciência cidadã com projetos que vão da Astronomia à Zoologia. **O Galaxy Zoo é o primeiro a ter uma tradução para língua portuguesa estando já em curso a tradução de outros projetos.** João Retrê, diretor do Gabinete de Mediação Científica do CAAUL e coordenador da tradução e adaptação do Galaxy Zoo para português, declara que “a quantidade de dados de investigação a que temos acesso atualmente faz com que a sua análise seja muito difícil para os investigadores. **Frequentemente são usados computadores para auxiliar neste processo, mas o cérebro humano continua a ser mais eficiente a identificar e distinguir padrões.** O envolvimento de um grande número de voluntários nesta tarefa diminui enormemente a duração da mesma, produz resultados mais precisos, e permite ainda que no processo aprendam mais acerca do Universo”.

Informações:

Centro de Astronomia e Astrofísica da Universidade de Lisboa | Observatório Astronómico de Lisboa

Tapada da Ajuda – Edifício Leste – 2º Piso 1349-018 Lisboa | Tel.: (+351) 21 361 67 30 | Fax: (+351) 21 361 67 50CAAUL

João Retrê, diretor do Gabinete de Mediação Científica do CAAUL, jretre@oal.ul.pt; José Afonso, diretor do CAAUL jafonso@oal.ul.pt

Anexos: Créditos da imagem: NASA, ESA, Hubble Heritage (STScI/AURA)-ESA/Hubble Collaboration, e A. Evans (University of Virginia, Charlottesville/NRAO/Stony Brook University)



FACULDADE DE CIÊNCIAS
UNIVERSIDADE DE LISBOA